

OCEANO NA RODA: UTILIZANDO A TECNOLOGIA NO ENSINO DAS CIÊNCIAS OCEÂNICAS

Roberta Bonturi Nobrega de Oliveira¹
Luana Queiroz Pinho

RESUMO

A Oceanografia é uma ciência interdisciplinar que tem despertado o interesse da sociedade pelo seu potencial de contribuição para o desenvolvimento sustentável do planeta. A preservação e a busca por melhor entendimento dos oceanos é tema central do Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS) 14 (Vida na Água) da Agenda 2030 e da Década dos Oceanos (2021-2030) promovidos pela Organização das Nações Unidas (ONU) e uma forma de buscar um maior interesse da população nas questões que envolvem o uso da água e a proteção dos oceanos é estimular a cultura oceânica. E nada melhor do que buscar isso nas faixas etárias mais jovens, auxiliando na construção de uma próxima geração mais preocupada com o uso sustentável deste ecossistema através da educação ambiental. Sendo assim, a Oceanografia Social pode ser considerada um dos alicerces da educação ambiental, atuando na conexão entre oceano e sociedade. A atividade "Oceano na Roda" promove a cultura oceânica de forma conceitual, aprofundando sua interdisciplinaridade baseada em conteúdos científicos para compreender um pouco mais sobre a relação dos alunos de diferentes escolas públicas do Estado do Rio de Janeiro com os oceanos. O projeto teve como objetivo avaliar se a percepção ambiental marinha apresentada pelos alunos se relaciona de diferentes formas conforme o perfil socioeconômico-cultural, além de contribuir para as metas 4.7 do ODS 4 - Educação de Qualidade, meta 13.3 do ODS 13 - Ação contra a mudança global do clima e metas 14.1, 14.2 e 14.3 do ODS 14 – Vida na Água da Agenda 2030. A atividade se iniciou quando os alunos apresentaram suas impressões relacionadas aos oceanos digitando, em uma plataforma virtual, as três primeiras palavras que vieram as suas cabeças sobre o tema. A partir desta inserção, foi gerada instantaneamente uma nuvem de palavras e, com este resultado, o mediador conduziu a roda de conversa através de uma série de pranchas de temperamento elaboradas em ferramentas de apresentações não lineares, estimulando a participação dos alunos e perguntando o porquê de tais palavras e a que tipo de questões elas estariam associadas. Após a atividade, os alunos receberam um

¹ robertabonturi@hotmail.com

questionário com uma série de questões socioeconômicas e culturais, além de questões baseadas na escala do Novo Paradigma Ecológico (NEP) para avaliação do nível de percepção ambiental do grupo. Participaram das atividades 214 alunos englobando 14 turmas do 9º ano no ensino fundamental, ensino médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA) de 7 escolas/regiões distribuídas pelo Rio de Janeiro (Maria da Graça, Xerém, Copacabana, Mesquita, Cascadura, Rio das Ostras e Paquetá). Para análise dos dados da nuvem de palavra com os questionários, o estudo foi realizado por região. Os dados da nuvem de palavras foram tratados e divididos em sete temas principais: Vida Marinha, Mistérios, Atividade Pesqueira e Recursos, Questões Ambientais, Água, Física do Oceano e Lazer. A maioria dos alunos associam o Oceano com organismos da megafauna (peixe, tubarão, baleia, golfinho, etc.) e apenas a turma da EJA (Cascadura) citou outras fontes de recursos, como economia, pesca e turismo. Grupos que residem próximo a um ambiente marinho (Paquetá e Copacabana) apresentaram mais palavras relacionadas aos problemas ambientais marinhos. Em contrapartida, regiões mais distantes da área costeira que frequentam ambientes marinhos com pouca assiduidade, tendem a relacionar os oceanos a atividades de lazer ou sentimentos, como amor, paz, calma (Cascadura e Xerém). A pesquisa revelou também que regiões com baixa renda familiar (Cascadura e Paquetá) apresentaram níveis de percepção ambiental abaixo da média, contrapondo com regiões que apresentaram mais de 20% dos alunos com renda familiar acima de três salários mínimos que percebem os oceanos de uma forma mais ecológica (Rio das Ostras e Xerém). Este estudo concluiu que o perfil econômico e cultural de um grupo são fatores importantes que interferem no nível de percepção ambiental, bem como a distância geográfica entre a escola e o ambiente marinho. Foi demonstrado também que a Cultura Oceânica ainda é um campo muito distante e desconhecido pelos alunos, contudo, quando estes grupos são incentivados em experiências ou eventos voltados para a Cultura Oceânica, ligações pessoais com o oceano e as áreas costeiras são construídas, contribuindo positivamente no nível de percepção ambiental, o que reforça a importância de se promover a educação ambiental no cotidiano escolar.